

O ENFERMEIRO NO DESEMPENHO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE HOSPITALIZADO

Elvira de Santana Amorim da Silva Jordão ¹
Luana Jeniffer Souza Duarte da Costa ²
Regina Célia de Oliveira ³

RESUMO

Introdução: Mundialmente, a temática segurança do paciente tornou-se cada vez mais presente nos últimos anos, sendo pautada em diversos debates e cenários de saúde. Sua aplicabilidade destacou-se por ampliações das estratégias de intervenções nas instituições de saúde, onde neste estudo ressaltamos a relevância das ações educativas desenvolvidas pelo profissional Enfermeiro com o intuito de promover segurança aos pacientes hospitalizados. Os enfermeiros têm utilizado cada vez mais estratégias educativas no desempenho da sua prática educativa para fornecer educação em saúde de qualidade e favorecer a prevenção de agravos e reabilitação de seus pacientes. **Objetivo:** Revisar as publicações científicas em relação as práticas educativas realizadas pelo Enfermeiro para promoção da segurança do paciente no âmbito hospitalar. **Método:** Estudo de revisão integrativa, visando apreender o que existe na literatura científica sobre quais são as práticas educativas realizadas pelo Enfermeiro que são utilizadas no Brasil com o intuito de promover a segurança do paciente no cenário hospitalar. Para guiar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: Quais as práticas educativas utilizadas no Brasil desempenhadas pelos Enfermeiros para promoção da segurança dos pacientes no âmbito hospitalar? **Resultados:** Após a busca do descritor referente a temática central da pesquisa “segurança do paciente” na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) obtivemos como resultado 808 artigos. Realizou-se então o cruzamento dos descritores “segurança do paciente”, “educação em saúde” e “enfermeiro” com o operador booleano AND, e aplicação dos filtros de refinamento “idioma: português e inglês” “intervalo de tempo: últimos 5 anos” obteve-se 06 artigos disponíveis na BDEF e LILACS. **Conclusão:** Ações de educação continuada ajudam na melhor percepção do profissional de saúde frente aos desfechos negativos, reduzindo os danos e os incidentes. É imprescindível a inserção dessa temática nos cursos de graduação da saúde, a fim de mudar paradigmas e consolidar uma cultura de segurança do paciente mais efetiva.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Educação em saúde, Enfermeiro.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é determinada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a ausência ou redução, a um nível mínimo aceitável, do risco de sofrer danos

¹ Enf^a Doutoranda em Enfermagem da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba - PE, elvira.amorim@upe.br

² Enf^a Doutoranda em Enfermagem da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba - PE, luana.jsouza@upe.br

³ Professor orientador: Pós-Doutora em Enfermagem, Universidade de Pernambuco – PE, regina.oliveira@upe.br

desnecessários no curso dos cuidados de saúde, tendo como abordagem principal debater os riscos relacionados a assistência prestada ao paciente, assim como procurar reduzi-los (BRASIL, 2014).

Diante de tal afirmação, podemos ratificar que a pauta Segurança do Paciente tornou-se uma temática bastante debatida entre os profissionais e gestores dos serviços de saúde, levando em consideração o número de eventos adversos que afetam os usuários decorrentes da assistência à saúde (PAI et al., 2020).

Estudos mostram que nos últimos 15 anos a temática segurança do paciente tem-se tornado cada vez mais presente, incentivando políticas internacionais de saúde, como forma de conter os riscos provenientes dos serviços de saúde de forma efetiva. Pesquisas sobre o tema, indicam diferentes fatores que podem contribuir para melhoria da assistência prestada, assim como também nos revela componentes causadores de eventos adversos, como por exemplo a ligação entre a carga de trabalho da equipe de enfermagem e qualidade de segurança dos cuidados prestados aos pacientes (CARLESI et al., 2017).

Como resultado de grandes debates, o Ministério da Saúde (MS) em 2013 instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), esse programa tem como finalidade colaborar para a qualificação do cuidado em saúde, em todas as instituições de saúde, públicas e privadas, do território nacional e atuar na execução de medidas assistenciais, educativas e programáticas, bem como iniciativas direcionadas à segurança do paciente nos diversos níveis da atenção, organização e gestão de serviços de saúde por meio da implementação do gerenciamento de risco e de Núcleos de Segurança do Paciente nos estabelecimentos de saúde (BRASIL, 2014).

Dentro desse contexto de Segurança do Paciente, um termo que se destaca é o Evento Adverso, que é conceituado como um incidente que resulta em dano à saúde. No entanto, denominamos dano como o comprometimento da estrutura ou função do corpo e/ou qualquer efeito dele proveniente, incluindo doenças, lesão, sofrimento, morte, incapacidade ou disfunção, sendo classificado como físico, social ou psicológico (FIGUEIREDO; D'INNOCENZO, 2017).

Nesse sentido, os eventos adversos precisam ser minimizados ao máximo possível ou extinto, uma vez que a rotina assistencial, como toda atividade humana é sujeita a erros e eventos indesejáveis e sua presença indica riscos à saúde dos pacientes. Sendo assim, no âmbito hospitalar, a gestão desses eventos precisa acontecer de forma contínua e sistemática, com mapeamento, pesquisas, para que se proponha processos eficientes para diminuir esses incidentes e assegurar a segurança do paciente (SOUZA; SILVA, 2014).



Por esta razão, a segurança do paciente deve ser motivo de vigilância constante para os profissionais da saúde, pois mesmo com os avanços descritos na área da saúde, ainda não estamos libertos das ocorrências ligadas a condutas e tratamentos errôneos cometidos pelas diversas categorias de profissionais da saúde, que irão impactar diretamente na qualidade de vida dos pacientes, trazendo sequelas indesejáveis e inesperadas tanto para os clientes, como para os profissionais e para a organização hospitalar (SILVA et al., 2016).

Alguns estudos elaborados internacionalmente, constataram outros fatores de riscos que tem relação com os pacientes e as organizações de saúde, os mesmos incluíram os fatores referentes aos ambientes de trabalho de enfermagem, que estão relacionados com: liderança, estrutura organizacional do trabalho, âmbito acadêmico, cansaço e carga de trabalho da equipe de enfermagem, entre outros (CARLESI et al., 2017).

Com relação a equipe de enfermagem, as pesquisas apontaram que o dimensionamento insuficiente de enfermagem resulta insatisfação no emprego, estresse, sobrecarga de atividades. Validando assim a ideia de que precisamos de profissionais qualificados para desenvolver suas atividades laborais, conquistando assim uma assistência mais segura e prestada com qualidade. Para um ambiente seguro é indispensável a prevenção e práticas educativas diariamente, por isso a relevância deste estudo em expor as medidas preventivas até o momento utilizadas e sua efetividade aplicada as práticas assistências (CARLESI et al., 2017).

Diante das evidências mostradas, é essencial que os profissionais de enfermagem entendam a necessidade e se mantenham sempre atualizados, aptos para desempenhar atividades assistências e desenvolver pesquisas sobre a temática da segurança do paciente, uma vez que são o maior quantitativo de profissionais no ambiente hospitalar, sendo estes os responsáveis pela implementação das etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem com o objetivo de manter o ambiente seguro, livre de danos, promovendo uma assistência de qualidade e individualizada para cada paciente (LUZIA; ALEMIDA; LUCENA, 2014).

Por este motivo, precisamos incentivar os profissionais da área da saúde para o desempenho de suas atividades baseada na excelência, termo cujo sinônimo é qualidade, isso significa que o profissional de saúde atual deve basear sua assistência nos conhecimentos científicos, tendo sempre uma visão holística e humanizada em relação aos seus pacientes assim como associar sua prática com a diretrizes da instituição fazendo também o controle e racionamento dos recursos financeiros da mesma (WHO, 2009).

Tendo como propósito ressaltar a relevância das ações educativas para promoção da segurança do paciente, este estudo tem por objetivo revisar as publicações científicas em relação



as práticas educativas realizadas pelo Enfermeiro para promoção da segurança do paciente no âmbito hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, visando apreender o que existe na literatura científica sobre quais são as práticas educativas realizadas pelo Enfermeiro utilizadas no Brasil com o intuito de promover a segurança do paciente no cenário hospitalar.

Para construção desse estudo, foram levados em consideração os procedimentos metodológicos considerados como fundamentais na elaboração de uma revisão integrativa, que são: formulação do problema e pergunta de pesquisa, objetivos da revisão, estabelecimento dos critérios de elegibilidade para seleção dos artigos, coleta dos dados, análise e interpretação dos dados, apresentação dos resultados e conclusão.

Esse método de pesquisa possibilita sumarizar as pesquisas já realizadas e obter conclusões a partir de um tema específico. Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, não foi necessária a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa, segundo a Resolução 466/12 do Ministério da Saúde.

Para nortear a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as práticas educativas utilizadas no Brasil desempenhadas pelos Enfermeiros para promoção da segurança dos pacientes no âmbito hospitalar?

A busca foi realizada em agosto de 2022, tendo como filtros “texto completo”, “artigos”, “Brasil” e os anos de “2017 a 2022”, com busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: “Segurança do Paciente” AND “Educação em Saúde” AND “Enfermeiro”. Os estudos encontrados em duplicidade em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis *on-line*, de forma completa, livre e gratuita e em periódicos disponíveis na base de dados selecionada, nos idiomas português e inglês, condizentes com o objetivo proposto e os descritores selecionados, trabalhos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros e publicados no período compreendido entre 2017 e 2022.

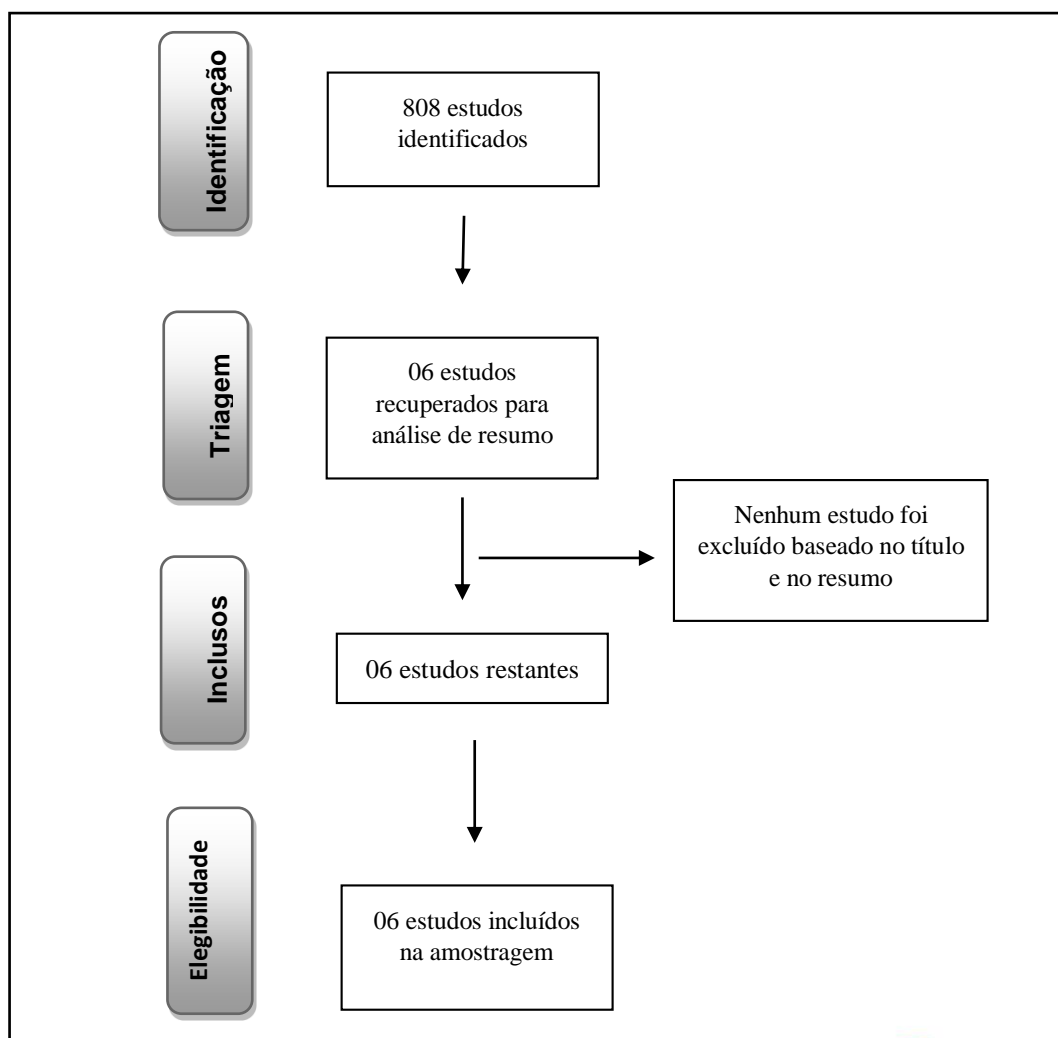
Os critérios de exclusão foram: artigos em que não foi possível identificar relação com a temática por meio da leitura de título e resumo, pesquisas que não foram desenvolvidas por pesquisadores brasileiros e artigos que estavam em mais de uma base de dados.

A análise e a interpretação dos dados foram feitas de forma estruturada por meio da visualização dos dados em uma planilha no Programa Excel, que se constitui das seguintes colunas de sumarização: título do estudo, base de dados, periódico, ano de publicação, contexto/local de estudo, desenho metodológico, resultados e reflexões dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca do descritor referente a temática central da pesquisa “segurança do paciente” na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) obtivemos como resultado 808 artigos. Realizou-se então o cruzamento dos descritores “segurança do paciente”, “educação em saúde” e “enfermeiro” com o operador booleano AND, e aplicação dos filtros de refinamento “idioma: português e inglês” “intervalo de tempo: últimos 5 anos” obteve-se 06 artigos disponíveis na BDNF e LILACS. Numa etapa posterior, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, tendo sido considerados eleitos 06 artigos conforme figura 1.

Figura 1 – Síntese do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa da literatura.



Os trabalhos selecionados foram sumarizados e classificados de acordo com os seguintes critérios: ano de publicação e base de dados. Segundo o ano de publicação, obtivemos a seguinte distribuição: 2022 (1), 2021 (1), 2020 (1), 2019 (1) e 2019 (2). Com relação a base de dados as seguintes foram utilizadas: LILACS (4) e BDEFN (2). O quadro 1 abaixo, foi construído com o intuito de descrever os periódicos, título dos artigos, assim como autores e ano do conteúdo extraídos após o cruzamento dos descritores.

Quadro 1 – Descrição dos artigos identificados conforme Periódico, título, autores/ano e principais achados segundo cruzamento dos descritores “Segurança do Paciente” AND “Educação em Saúde” AND “Enfermeiro”.

Periódico	Título do artigo	Autores/Ano	Principais achados
Revista Nursin, 2022; (284) 6945-6952.	Jogo educativo sobre cirurgia segura para a equipe de enfermagem	GIACOMO, GONÇALVES, CRUZ, ZANESCO / 2022	Percebe-se que o papel do Enfermeiro na produção de serious game permitiu a este trabalhar a multidisciplinariedade, organizar as informações técnicas para a realidade do grupo de trabalho, exercitar sua criatividade na produção do conteúdo instrucional e na criação do roteiro.
BCS - Biblioteca de Ciências da Saúde Professor Jurandir Marães Picanço Universidade Federal do Ceará UFC; Fortaleza; s.n; mar. 2021.	Análise da segurança do paciente com doença renal crônica em clínicas de hemodiálise	LIMA, 2021	Fatores sociodemográficos e clínicos de pacientes e profissionais da saúde corroboram com o nível de segurança, tornando necessário a implementação de processos formativos no âmbito da educação. em saúde e o desenvolvimento de novas diretrizes para segurança do paciente

			na clínica com inconformidade.
Rev enferm UFPE on line. 2020;14:e243522	Avaliação e tratamento de lesão por pressão na estratégia saúde da família	SOUZA, RODRIGUES, SILVA, et al. / 2020	Identificou-se que o enfermeiro necessita possuir o conhecimento teórico-prático para que, juntamente à equipe multiprofissional e à família, se promova o cuidado na prevenção e tratamento necessário a estes pacientes.
Rev Gaúcha Enferm. 2019;40(esp):e20180302.	Metodologia ágil Scrum: uso pelo enfermeiro em jogo educativo sobre manejo seguro de medicamentos	CRUZ, GONÇALVES, GIACOMO/ 2019	Ao compartilhar sua experiência clínica e educacional, aliando as competências gerenciais desenvolvidas ao longo da sua prática profissional, o enfermeiro é capaz de contribuir não só com o conhecimento científico sobre qualidade e segurança do paciente, mas também no gerenciamento de projetos e alcance de objetivos traçados em equipe.
Esc Anna Nery 2017;21(2):e20170045	Qualidade e segurança do cuidado de enfermagem ao paciente usuário de cateterismo urinário intermitente	MAZZO, SOUZA Jr, JORGE, et al. / 2017	As intervenções implementadas são atividades promissoras para alcançar um impacto positivo no tratamento desses pacientes, oferecendo qualidade e segurança aos cuidados de enfermagem.
Enferm. foco (Brasília) ; 8(1): 52-56, 2017. tab	Segurança do paciente na visão dos enfermeiros: uma questão multiprofissional	ARAÚJO, LUNARDI FILHO, TEIXEIRA, et al. / 2017	Aplicou-se questionário sociodemográfico com questões vinculadas à

			segurança do paciente e parte dos enfermeiros apontou menor segurança quanto aos procedimentos, cuidados e adm. de medicamentos.
--	--	--	--

Fonte: Autor

O tema segurança do paciente surge com o relatório *Institute of Medicine* dos Estados Unidos denominado *To err is human: building a safer health system* (*Errar é humano: construindo um sistema de saúde seguro*), no final da década de 1990, em que foram disponibilizadas informações referentes às falhas na assistência em saúde nos serviços hospitalares americanos e a necessidade de repensar os modelos de assistência em saúde até então prestados. Como consequência, em 2004, foi criado um grupo de trabalho na Organização Mundial de Saúde (OMS) cujo intuito foi avaliar a segurança do paciente no âmbito hospitalar (DUARTE et al., 2015).

Isto posto, ressaltamos que a educação em saúde deve ser entendida como uma proposta que tem a finalidade de desenvolver no profissional e no grupo a capacidade de análise crítica da realidade, a fim de definir estratégias conjuntas para solucionar problemas e modificar os paradigmas existentes no atual cenário da saúde.

Em 2002, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), deu início a discussão sobre segurança do paciente através da criação da Rede Brasileira de Hospital Sentinela que tem como intuito as notificações dos eventos adversos e queixas técnicas referentes à tecnovigilância, farmacovigilância e hemovigilância (BRASIL, 2010). A partir da análise desses dados, o Brasil em consonância com o cenário mundial, desenhou ações e adotou políticas direcionadas para garantir ao paciente inserido nos serviços hospitalares uma assistência em saúde segura.

Apesar disso, identificamos que a atual configuração do sistema de saúde brasileiro tem incorporado as práticas de promoção da saúde devido às discussões sobre o processo saúde-doença, em que se almeja transpor o modelo biológico, com vistas a um padrão mais abrangente, que contemple também o processo histórico cultural, incorporando à saúde os determinantes socioeconômicos, focando cada vez mais numa visão holística por parte dos profissionais, prezando por uma assistência mais qualificada em conformidade com os padrões proposto para que a segurança do paciente se faça presente.

Na pesquisa em tela, após a apreciação dos artigos e correlacionando-os com o objetivo proposto, ficou evidenciado que as práticas educativas utilizadas para promover a

segurança do paciente se encaixaram na informação e comunicação, educação continuada, formação profissional e importância de um serviço que atue na regulação da produção de insumos e na proteção da saúde pública.

Sendo assim, podemos inferir que as práticas de educação em saúde significam ir além da exibição de métodos, técnicas e conhecimentos, representam oferecer ao profissional a oportunidade de conhecer a sua realidade de forma política e social, tornando o cliente/paciente um participante ativo com o objetivo de favorecer a sua autonomia nas práticas relacionadas aos cuidados em saúde.

A OMS, definiu as 6 Metas Internacionais de Segurança do paciente, a primeira delas é a comunicação efetiva em que a assistência segura é dependente de uma comunicação e transmissão de informações claras, completas e oportunas favorecendo a continuidade da assistência em saúde (WHO, 2009). A área de informação e comunicação se insere como uma ferramenta promotora na segurança do paciente, uma vez que uma das aplicações dessa área é a divulgação de conhecimento e informações de saúde de forma segura sendo este um dos pilares da segurança na assistência ao paciente, como elencado no estudo de PAVÃO, 2015.

A relevância da temática na educação continuada e na formação profissional, estando em conformidade com as recomendações da OMS, inclui a segurança do paciente como objeto de estudo tendo como foco a atenção especial no ensino em saúde (SOUZA; SILVA, 2014, DINIZ et al, 2015, WHO, 2009). Diante das mudanças na assistência e dos avanços tecnológicos em saúde é necessário repensar quais os conteúdos e quais as demandas dos novos profissionais que estamos lançando no mercado de trabalho e ressaltar que o pensamento crítico-reflexivo sobre a prática profissional deve ser proporcionado através da estruturação de novos currículos (BOHOMOL; FREITAS; CUNHA, 2016).

DUARTE, 2015, trouxe-nos a seguinte contribuição: que os enfermeiros, enquanto profissionais integrantes da equipe multidisciplinar, se considerem educadores em saúde, contudo os mesmos parecem não ter conseguido desenvolver com a frequência desejada as atividades de educação em saúde a nível hospitalar, por diversas razões, fazendo-se necessário que estes profissionais reconheçam a necessidade de apropriar-se desta atividade pela sua importância enquanto prática social transformadora da realidade na saúde brasileira, como para os usuários do sistema e saúde quanto para a autonomia da profissão. Dentre as profissões de saúde, acredita-se ser a categoria mais preparada para assumir este papel, tendo em vista sua aproximação com o paciente e sua visão abrangente acerca do cuidado, fato diretamente relacionado a assistência prestada.



Nesta conjuntura, em que o avanço tecnológico repercute na forma de fazer e pensar na assistência em saúde e, está por sua vez na segurança do paciente, repensar a estrutura curricular e quais profissionais de saúde são lançados no mercado, urge a necessidade de ampliar a discussão desta temática ainda na graduação dos cursos de saúde.

Portanto, devemos garantir que as práticas educativas estejam atreladas à educação em saúde e estas devem estar presentes em todos os níveis de atenção. As estratégias direcionada para ações básicas de promoção, prevenção, cura e reabilitação, devem estar inseridas em todos os níveis de atenção à saúde e em todos os espaços em que seja possível realizar ações para segurança do paciente com vistas à melhoria do nível de vida da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora haja grandes esforços e preocupação com a cultura de segurança do paciente nas organizações de saúde, ainda são necessários investimentos educacionais capazes de mitigar os efeitos indesejáveis da assistência dentro das instituições.

Os profissionais de saúde de todas as categorias, devem estar cientes de que realizar práticas de educação em saúde é algo cada vez mais necessário e urgente nos dias atuais. Uma das maneiras de fortalecer essa política de segurança é a aquisição de práticas educativas que promovam e estimulem um cuidado seguro e menos ameaçador tanto para o profissional como para o paciente.

Portanto, é importante investimentos na educação diária entre a equipe multidisciplinar. A implantação desta rotina ajuda na detecção precoce de complicações e descobertas de novas condições que minimizam danos e incidentes, sendo imprescindível a inserção dessa temática nos cursos de graduação da saúde, a fim de mudar paradigmas e consolidar uma cultura de segurança do paciente mais efetiva.

AGRADECIMENTOS

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. N.; LUNARDI FILHO, W. D.; TEIXEIRA, N. S.; SILVEIRA, R. S.; SOUZA, J. C.; DEVOS, B. E. L.. **Segurança do paciente na visão dos enfermeiros: uma questão multiprofissional** | *Enferm. foco (Brasília)*;8(1): 52-56, 2017. tab | LILACS | BDEFN

BOHOMOL, E.; FREITAS, M. A. O.; CUNHA, I. C. K. O. **Patient safety teaching in undergraduate health programs: reflections on knowledge and practice.** *Interface*, Botucatu, v. 20, n. 58, p. 727-41, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n58/1807-5762-icse-1807-576220150699.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Estratégias para segurança do paciente em hospitais e clínicas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/Estrat%C3%A9gias-para-seguran%C3%A7a-do-paciente-manual-para-profissionais-da-sa%C3%BAde.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf.

CARLESI, K. C. et al. **Ocorrência de incidentes de Segurança do Paciente e Carga de Trabalho de Enfermagem.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.25, e 2841, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/ytKY8vPW8t9mS3BXFMtq9vM/?lang=pt&format=pdf#:~:text=A%20vari%C3%A1vel%20de%20resposta%20foi,enfermeiras%20e%20auxiliares%20de%20enfermagem>.

CRUZ JR, GONÇALVES LS, GIACOMO APMA. **Metodologia ágil Scrum: uso pelo enfermeiro em jogo educativo sobre manejo seguro de medicamentos.** *Rev Gaúcha Enferm.* 2019;40(esp):e20180302. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180302>.

DINIZ, S. G. et al. **Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção.** *J. Hum. Growth, Dev.*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 377-384, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=s0104-12822015000300019&script=sci_arttext&tlng=pt.

DUARTE, S. C. M, et al. **Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem.** *Rev Bras Enferm.*, São Paulo, v. 68, n. 1, p. 144-54, jan-fev; 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mBxyRmzXxjVYbDQZfg7phyj/?format=pdf&lang=pt>. em jogo educativo sobre manejo seguro de medicamentos. *Rev Gaúcha Enferm.* 2019;40(esp):e20180302. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180302>.

FIGUEIREDO, M. L. de; D'INNOCENZO, M. **Eventos adversos relacionados às práticas assistenciais: uma revisão integrativa.** *Enfermería Global*, Múrcia, n. 47, p. 621- 635, 2017. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n47/pt_1695-6141-eg-16-47-00605.pdf.



GIACOMO, A. P. M. A, GONÇALVES, L. S., CRUZ, J. R., ZANESCO, C. **Jogo educativo sobre cirurgia segura para a equipe de enfermagem.** Revista Nursin, 2022; (284) 6945-6952. Disponível em:

<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2146>

LIMA, M. M. S. **ANÁLISE DA SEGURANÇA DO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM CLÍNICAS DE HEMODIÁLISE.** BCS - Biblioteca de Ciências da Saúde Professor Jurandir Marães Picanço Universidade Federal do Ceará UFC; Fortaleza; s.n; mar. 2021.

LUZIA, M. F.; ALMEIDA, M. A.; LUCENA, A. F. **Mapeamento de cuidados de enfermagem para pacientes com risco de quedas na Nursing Interventions Classification.** *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 632-639, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000400009>.

MAZZO A, SOUZA JÚNIOR VD, JORGE BM, FUMINCELLI L, TREVIZAN MA, VENTURA CAA, MENDES IAC. **Qualidade e segurança do cuidado de enfermagem ao paciente usuário de cateterismo urinário intermitente.** *Esc Anna Nery* 2017;21(2):e20170045. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/67NnWbnS85TNcZyvyNCghWy/abstract/?lang=pt>.

PAI, S. D.; et al. **Fatores intervenientes da cultura de segurança do paciente na atenção primária à saúde.** *Revista Contexto & Saúde*, Ijuí, v. 20, n. 41, p. 144-157, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2020.41.144-157>.

PAVÃO, A. L. B. **Existe ligação entre Segurança do Paciente e as áreas de informação e comunicação? RECIIS - Rev Eletron de Comum Inf Inov Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, out -dez, 2015. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1057/1986>.

SILVA, A. T, et al. **Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro.** *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 292-301, dez, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/cydBTwCPSdrtHLC4rmwJKvJ/?lang=pt>.

SOUZA E, RODRIGUES NH, SILVA LGA da, SILVA DM da, OLIVEIRA SG de, SOUZA LM de. **Avaliação e tratamento de lesões por pressão na Estratégia Saúde da Família.** *Rev enferm UFPE on line.* 2020;14:e243522 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243522>.

SOUZA, R. F, F.; SILVA, L. D. **Estudo exploratório das iniciativas acerca da segurança do paciente em hospitais do Rio de Janeiro.** *Revista Enfermagem UERJ*, v. 22, n. 1, p. 22-28, jun, 2014. ISSN 0104-3552. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11399>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. World Alliance for Patient Safety, Forward Programme. **Más que palabras: marco conceptual de la Clasificación Internacional para la Seguridad del Paciente versión 1.1.** Geneva: World Health Organization; 2009. Disponível:

http://www.bienestar.unal.edu.co/fileadmin/user_upload/documentos/Marco_conceptual_de_la_clasificacion_internacional_para_la_seguridad_del_paciente.pdf.